

Estratégias de valorização social do papel das bibliotecas públicas europeias na Aprendizagem ao Longo da Vida

Leonor Gaspar Pinto

Divisão de Gestão de Bibliotecas

Câmara Municipal de Lisboa

E-mail: maria.pinto@cm-lisboa.pt

RESUMO

Esta comunicação pretende discutir as principais estratégias de valorização social do papel das bibliotecas públicas europeias na Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) à luz das dinâmicas e resultados gerados pelo Projecto ENTITLE. Nesse sentido, após a breve apresentação deste projecto comunitário, são analisadas cinco áreas-chave de intervenção: *Estratégias, políticas e defesa das bibliotecas públicas e da ALV, Ambiente de aprendizagem, Recursos, Avaliação dos impactos das bibliotecas públicas na aprendizagem e Identificação e disseminação de boas práticas*.

A propósito da primeira área de intervenção estratégica são apresentadas as principais recomendações dirigidas às entidades financiadoras e gestoras, bem como aos gestores e defensores das bibliotecas públicas.

No quadro da segunda área de intervenção, são discutidas algumas das características essenciais à criação de ambientes de aprendizagem adequados ao conceito de biblioteca pública como “Núcleo Local de Aprendizagem”.

A existência de recursos financeiros e humanos adequados à promoção de iniciativas de ALV e, sobretudo, a disponibilização de um conjunto mais complexo de competências nas equipas, são aspectos analisados ao nível da terceira área de intervenção estratégica proposta.

A defesa do papel das bibliotecas públicas no território da ALV deve encontrar um forte apoio na gestão de evidências, nomeadamente na utilização de uma metodologia para avaliação dos efeitos/impactos destas organizações na aprendizagem. Correspondendo esta à quarta área de intervenção estratégica, é apresentada e discutida a metodologia que suporta a aplicação do modelo GLO (EGA).

A última área de intervenção estratégica relaciona-se com a identificação e disseminação de boas práticas ao nível da intervenção das bibliotecas públicas no campo da ALV, permitindo a apresentação de um conjunto seleccionado de exemplos para cada uma das áreas de intervenção anteriormente analisadas.

Por fim, são apresentadas algumas hipóteses de intervenção que podem permitir potenciar à escala nacional os resultados do Projecto ENTITLE.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ao Longo da Vida, Bibliotecas Públicas, Avaliação de impactos, Valor social.

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é, desde o Conselho Europeu de Lisboa (Março de 2000), um elemento-chave das estratégias europeias direccionadas não só para a competitividade e empregabilidade, mas também para uma maior inclusão social, cidadania activa e realização dos ensejos pessoais. Assim, um dos principais pilares da iniciativa europeia i2010 reside na promoção da “inclusão, melhores serviços para os cidadãos e qualidade de vida”, enfatizando a utilização das TIC na Aprendizagem ao Longo da Vida e inclusão social (COMUNIDADE EUROPEIA. Comissão, 2007).

É, hoje em dia, inquestionável que a aprendizagem não se confina a instituições formais (como, por exemplo, escolas e instituições do Ensino Superior), existindo abertura para que instituições como as bibliotecas públicas desempenhem um papel muito importante na aprendizagem não-formal/informal dos cidadãos.

As bibliotecas públicas representam, pois, um recurso de enorme valor e acessibilidade no território europeu da aprendizagem informal, ainda que o reconhecimento e utilização deste potencial educativo por parte do Sector da Educação/Formação Profissional varie imenso de Estado-membro para Estado-membro.

É este o contexto em que se insere o Projecto ENTITLE - *Europe's New libraries Together In Transversal Learning Environments* (Jan. 2008-Dez. 2009)[1]. Este projecto enquadra-se no Programa Comunitário “Aprendizagem ao Longo da Vida” (Key Activity 4 - *Dissemination and Exploitation of Result*) e visa apoiar e alargar o progresso feito pelas bibliotecas públicas europeias na implementação da aprendizagem para todas as faixas etárias e grupos sociais, disseminando, consolidando e melhorando o trabalho de redes existentes, projectos e iniciativas nesta área. A Câmara Municipal de Lisboa, através da sua Divisão de Gestão

de Bibliotecas [2], foi um dos quinze parceiros que integraram este Projecto. O consórcio do Projecto ENTITLE foi constituído por:

- Duas agências nacionais: MLA (Reino Unido) e NUK (Eslovénia).
- Cinco bibliotecas públicas municipais de relevo: Aarhus (Denmark), Cluj (Roménia), Helsínquia (Finlândia), Lisboa (Portugal) e Veria (Grécia);
- Três associações profissionais de bibliotecas nacionais: BVOE (Áustria), BLIA (Bulgária) e Publika (Hungria);
- Duas redes europeias: European Schoolnet (EUN) e EBLIDA.
- Três ONGs: MDR Partners (Reino Unido), CrossCzech (República Checa) e AcrossLimits (Malta).

Sendo a promoção do papel social das bibliotecas uma das finalidades deste projecto, a elaboração e disseminação de um conjunto de treze recomendações constitui um produto que pode ser determinante para o posicionamento das bibliotecas públicas europeias. Sete destas recomendações são especificamente dirigidas às “entidades decisoras e financiadoras”, enquanto as restantes seis têm como público-alvo os gestores das bibliotecas e aqueles que defendem e promovem este tipo de instituição. Estas recomendações foram traduzidas para língua portuguesa e encontram-se disponíveis no sítio do Projecto [3].

Cinco dos parceiros do projecto ENTITLE foram responsáveis pela elaboração de seis Directrizes que incidem sobre as seguintes temáticas:

- Directriz 1 - *Estratégias, políticas e defesa das bibliotecas públicas na Aprendizagem ao Longo da Vida* (ENTITLE, 2009a)
- Directriz 2 - *As bibliotecas e o contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida* (ENTITLE, 2009b)
- Directriz 3 - *Planeamento e gestão de serviços de aprendizagem* (ENTITLE, 2009c)
- Directriz 4 - *Recursos* (ENTITLE, 2009d)
- Directriz 5 - *Avaliação* (ENTITLE, 2009e)
- Directriz 6 - *O ambiente da aprendizagem* (ENTITLE, 2009f).

Foi ainda adicionado a este conjunto de documentos, uma *Breve introdução às Directrizes* (ENTITLE, 2009h), onde se destaca a presença de um pequeno glossário.

Todas as directrizes estão organizadas segundo uma estrutura comum que contempla:

- uma parte introdutória designada “Situação actual” em que se procura fazer o ponto de situação e

salientar os aspectos mais importantes dentro da temática em análise;

- “Conclusões e Recomendações”, onde se apresentam as principais conclusões que podem ser extraídas da Directriz, bem como algumas recomendações destinadas, por exemplo, aos funcionários das bibliotecas ou às entidades decisoras;
- uma secção dedicada às Boas Práticas;
- uma secção final que compreende as referências e *links* para as fontes referidas nas directrizes, bem como para leituras de apoio recomendadas.

Considerando que o sucesso das bibliotecas públicas no território da ALV passa também pela intensificação de práticas de gestão baseadas em evidências, designadamente em termos de avaliação dos impactos na aprendizagem, o Projecto ENTITLE desenvolveu e testou ainda uma Estrutura de Avaliação dos Efeitos Globais da Aprendizagem (Generic Learning Outcomes – GLO) (ENTITLE, 2009f).

Esta comunicação pretende discutir as principais estratégias de valorização social do papel das bibliotecas públicas europeias na Aprendizagem ao Longo da Vida à luz das dinâmicas e resultados gerados pelo Projecto ENTITLE, designadamente no que concerne cinco áreas-chave de intervenção:

- Estratégias, políticas e defesa das bibliotecas públicas na ALV
- Ambiente de aprendizagem
- Recursos
- Avaliação dos impactos das bibliotecas públicas na aprendizagem
- Identificação e disseminação de boas práticas

ESTRATÉGIAS, POLÍTICAS E DEFESA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Às “entidades gestoras e financiadoras” são feitas as seguintes recomendações:

- “Dentro do enquadramento das respectivas estratégias de Aprendizagem ao Longo da Vida, os **governos devem utilizar mais activamente os potenciais contributos das bibliotecas públicas em termos do apoio aos aprendentes nos processos de aprendizagem formal e não-formal**, incluindo: acesso amplo e flexível; um forte enraizamento na comunidade; TIC e infra-estruturas físicas; recursos humanos e competências” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 1], **negrito nosso**).
- “**As entidades decisoras e os organismos profissionais responsáveis pelas bibliotecas públicas aos níveis nacional, regional e local devem empenhar-se para perspectivar um**

futuro em que a disponibilização de oportunidades de aprendizagem para todas pessoas (independentemente da fase da vida em que se encontram) se tornará um papel central dos serviços das bibliotecas públicas, substituindo, se necessário, serviços mais “tradicionalistas” cuja procura está a decrescer.” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 2], negrito nosso).

- Considerando que a existência de **agências responsáveis pela defesa estratégica e profissional** parece exercer um efeito benéfico sobre a capacidade das bibliotecas públicas centrarem a atenção na ALV, é importante **incentivar a criação deste tipo de agência nos Estados-membros** (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 3], negrito nosso).
- “As **associações europeias como a European Schoolnet, a Associação Europeia para a Educação de Adultos (European Association for the Education of Adults) e os Ministérios da Educação devem continuar a trabalhar com as associações de bibliotecas homólogas** tais como a Eblida e a NAPLE na área da Aprendizagem ao Longo da Vida e **procurar oportunidades para fortalecer a todos os níveis as ligações entre instituições de aprendizagem e bibliotecas...**” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 7], negrito nosso).

De entre as recomendações ENTITLE dirigidas aos “gestores e defensores das bibliotecas públicas” merecem destaque:

- A necessidade de se **introduzir nos serviços das bibliotecas públicas “...uma ampla ‘reestruturação’**, enquanto fontes de oportunidades de aprendizagem dentro de um ambiente propício para tal. Só assim, “Fazendo uso pleno do ambiente digital as bibliotecas públicas pode desempenhar um papel importante em termos do fornecimento de serviços de aprendizagem para todos os cidadãos.” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 8], negrito nosso)..
- A consequente “reengenharia” dos serviços das bibliotecas públicas é indispensável para que estes “...se tornem **fornecedores de oportunidades de aprendizagem, disponibilizando Ambientes de Aprendizagem apelativos e tirando partido das oportunidades criadas pelos desenvolvimentos registados no mundo digital**, tais como o e-learning, a aprendizagem à distância, as tecnologias associadas às redes sociais e à Web 2.0 e o acesso a conteúdos digitais, de forma a otimizar as oportunidades à disposição dos aprendentes” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 9], negrito nosso).

- A **identificação, disseminação e promoção das áreas nas quais as bibliotecas públicas “...estão especializadas ou em posição de vantagem em termos da disponibilização de serviços específicos para os aprendentes**, como por exemplo: competências básicas (leitura e uso de TIC), literacia da informação, literacia digital e “remotivação” daqueles que desistiram do ensino formal” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 10], negrito nosso).
- A importância do “... **trabalho em parceria com as várias partes interessadas na Aprendizagem ao Longo da Vida**, entre os quais as escolas e centros de ensino para adultos, de modo a entrar em acordo sobre quais os papéis que as primeiras têm de desenvolver relativamente à disponibilização de serviços de aprendizagem, considerando as diferentes situações e instituições envolvidas nos contextos da aprendizagem nacionais e locais” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 11], negrito nosso).

A implementação destas recomendações permitirá, assim, reforçar o posicionamento das bibliotecas públicas no contexto da ALV e, conseqüentemente, o seu valor social.

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA-“NÚCLEO LOCAL DE APRENDIZAGEM”

A “reengenharia” dos serviços das bibliotecas públicas alicerça-se na importação/adaptação do conceito de “Local Learning Hub”[4] (PAPER e CAVALLO, 2000) aos papéis sociais desempenhados ou a desempenhar no futuro por este tipo de instituição. Efectivamente, muitas das características sugeridas para os “Núcleos Locais de Aprendizagem” adequam-se ao modelo proposto para o (re)posicionamento das bibliotecas públicas no quadro da ALV (ENTITLE, 2009f).

A operacionalização deste conceito exige a criação de ambientes físicos e virtuais de aprendizagem nas bibliotecas públicas que atendam a alguns aspectos essenciais (ENTITLE, 2009f):

a) Design

- Há que ter em consideração “as necessidades dos utilizadores-alvo e a versatilidade das opções de apresentação e de navegação dos ambientes” (p.6).
- “As plataformas de aprendizagem devem adoptar o conceito das tecnologias Web 2.0 (Library 2.0) em todo o seu potencial, considerando os princípios, valores e a imagem pública da organização, e ao mesmo tempo tornando possível a personalização do ambiente de aprendizagem” (p.6).
- “As plataformas devem poder adaptar-se a equipamentos portáteis” (PDAs, telemóveis)

- “Os formatos de apresentação e as formas visuais devem ser diversificados.” (p.6)

b) *Segurança*

- “É essencial que sejam incorporados ‘sistemas de segurança’ que reajam às ameaças externas” (vírus, spam, ‘cyberbullying’) (p.6)
- “... é de grande importância a existência de um sistema de garantias e regras para o utilizador, assim como um plano de monitorização permanente.” (p.6)

c) *Acessibilidade*

- “deve ser garantido o direito de acesso a todos os utilizadores, independentemente de qualquer tipo de incapacidade (física, sensorial, mental ou intelectual, etc.).” (p.6)
- “As estratégias de comunicação devem também adoptar uma linguagem simples, adaptada ao público em geral, ainda que seja também suficientemente precisa em termos de conteúdo.” (p.6)

d) *Requisitos básicos*

- “Conforto”
- “Participação/envolvimento nas sessões e momentos de aprendizagem”
- “Simplicidade de utilização dos recursos disponíveis”
- “Transparência e simplicidade na formulação dos objectivos das sessões de aprendizagem” (p.5)

OS RECURSOS

A existência de recursos financeiros suficientes e equipas de profissionais com as qualificações e competências adequadas constitui uma condição prévia para que as bibliotecas possam desenvolver programas e projectos inovadores.

Financiamento

O inquérito aplicado nos vários países representados no consórcio ENTITLE permitiu identificar uma diversidade de fontes de financiamento para as actividades desenvolvidas pelas bibliotecas públicas na área da ALV: autoridades locais, orçamentos públicos, taxas cobradas aos utilizadores, apoio de empresas, parcerias com ONGs, autoridades estatais, autoridades regionais, EU e doações. Ainda assim, a grande maioria dessas actividades é financiada pelo orçamento das bibliotecas e levada a cabo pelos seus funcionários (ENTITLE, 2009d).

Ao nível da União Europeia, a principal fonte de financiamento disponível para as bibliotecas públicas UE é o Programa *Aprendizagem ao Longo da Vida* (http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78_en.htm).

Equipas

Como salienta a Directriz 4, “Tendo em conta o facto de que competências associadas à literacia da informação, literacia digital e utilização das TIC produzem um vasto conjunto de oportunidades de aprendizagem para os cidadãos, torna-se óbvio que os funcionários das bibliotecas devem possuir competências que lhes permitam prestar os serviços que as bibliotecas públicas podem disponibilizar de modo eficaz e benéfico neste contexto.” (ENTITLE, 2009d, 4).

Neste contexto, é fundamental que as equipas das bibliotecas públicas possuam as seguintes competências (ENTITLE, 2009d):

a) *Competências técnicas:*

- Competências que permitam “...lidar de modo confiante com todos os tipos de equipamento” (p.4)
- Familiarização com as tecnologias Web 2.0, “...uma vez que estas ferramentas são apelativas para o público, especialmente para os jovens, e fazem agora parte da vida quotidiana de inúmeras pessoas.” (p.4)

b) *Competências didácticas/pedagógicas:*

- Capacidade para interagir com utilizadores de todas as idades.
- Conhecimentos referentes a técnicas de aprendizagem, tanto formais como informais
- Familiarização com diversas teorias de aprendizagem.
- Conhecimentos nas áreas dos resultados da aprendizagem, da progressão entre estádios de aprendizagem e do contexto da aprendizagem e qualificações em que se inserem.

c) *Técnicas de apresentação*

- Capacidade para “...preparar uma apresentação em PowerPoint e (...) realizar uma apresentação, um discurso, etc.” (p.5).

d) *Competências organizacionais e de marketing*

- Conhecimentos de concepção e desenvolvimento de programas de formação “...que transmitam de modo efectivo o produto pretendido” (p.5)
- Conhecimento das “...técnicas às quais podem recorrer para a promoção de novos serviços e para despertar a comunidade que servem para a importância destes programas” (p.5)

e) *Competências de comunicação*

- Consciência das diferenças culturais.

- Conhecimento da comunidade e das características dos grupos que a compõem.
- “A diplomacia e a consciência das políticas internas de cada organização são igualmente um requisito para que seja capaz de comunicar de modo eficaz em nome da biblioteca, por exemplo, para assegurar financiamentos ou níveis de pessoal” (p.5).

f) *Outras competências*

- Conhecimentos relativos aos “...direitos de autor em contexto digital, à recolha de informações pessoais, à liberdade de informação...” (p. 5).
- Conhecimentos no âmbito da segurança electrónica (e-safety).

Em síntese, “Se uma biblioteca dispuser dos recursos financeiros e humanos necessários, é possível continuamente formar e manter actualizados todos os membros da equipa. **O reforço das equipas de funcionários das bibliotecas públicas deve constituir uma resposta à necessidade de ter disponível um conjunto mais complexo de competências necessárias para a promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida...**” (ENTITLE, 2009h, [Recomendação 12], negrito nosso).

Para alcançar esse fim, a Recomendação 13 indica que “...os gestores dos serviços das bibliotecas públicas devem trabalhar em parceria com entidades formadoras e serviços de recrutamento, para que se possa garantir a admissão de funcionários com as competências adequadas e capazes de dar apoio e orientação aos aprendentes que frequentam as bibliotecas.” (ENTITLE, 2009h).

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA APRENDIZAGEM

A avaliação de efeitos e/ou de impactos corresponde a uma das novas linhas de investigação que, no âmbito da avaliação do desempenho das bibliotecas e de outros serviços de informação, desde finais dos anos 90, tem vindo a ser explorada por alguns estudiosos e profissionais da área da Informação-Documentação. Note-se que, apesar da publicação em 1998 de uma norma internacional sobre Indicadores de desempenho de bibliotecas, a ISO 11620, constituir um marco inequívoco na área da avaliação do desempenho de serviços de informação, nesta norma “... não estão incluídos indicadores para a avaliação do impacto das bibliotecas, tanto nos indivíduos, como na sociedade” (NP ISO 11620, 2004, 5). Onze anos mais tarde, esta situação não sofreu alterações significativas, pois como refere o recente relatório técnico normativo sobre indicadores de desempenho para bibliotecas nacionais: “This Technical Report does not include performance indicators for evaluating the outcomes or impact of library services either on individuals, on the communities that libraries serve, or on society at this

time. Since this is an evolving area of performance measurement for libraries, such performance indicators can be added at a later time” (ISO/TR 28118, 2009, 1). Um inquérito recente levado a cabo pelo projecto ENTITLE entre 11 países da União Europeia demonstrou que, enquanto quase todos estes recolhem estatísticas nacionais sobre as visitas às bibliotecas, apenas um deles - o Reino Unido - desenvolveu um quadro de referência nacional para recolher os resultados ao nível da aprendizagem e das actividades sociais das bibliotecas (e museus).

Capitalizando a experiência do Centro de Investigação para os Museus e Galerias de Arte (RCMG) do Reino Unido, este projecto desenvolveu uma abordagem por etapas para levar a cabo uma avaliação baseada no modelo dos *Efeitos Globais da Aprendizagem* (EGA).

A metodologia que suporta a aplicação deste tem por base um processo que se desenvolve em 5 etapas (antecedidas pelo desenvolvimento da *Matriz de Impacto*) correspondentes à metodologia designada na sua versão original por SOICASS e que está disponível no sítio do Projecto ENTITLE em versão condensada (ENTITLE, 2009f).

No âmbito da participação da Divisão de Gestão de Bibliotecas da CML neste projecto, esta metodologia de avaliação de efeitos na aprendizagem foi adaptada/traduzida para português (originando o designativo EIRAA - *vid.* Figura 1) e testada através da sua aplicação a duas iniciativas na área da ALV:

- Sessões de aprendizagem TIC1 do Programa ULISSES (FERREIRA, 2009).
- Actividades de hora do conto no quadro da iniciativa “Dá-me um livro... Conto-te uma história” (FERNANDES, 2009).

Para além de ser uma metodologia de recolha de evidências, a EIRAA é também uma ferramenta de gestão que pode ajudar a desenvolver actividades de aprendizagem de forma orientada para os resultados/efeitos.

Podemos dizer em suma, tal como salienta surge salientado na Directriz 5, que “O modelo EGA é uma ferramenta que ajuda os técnicos das bibliotecas a:

- analisar os seus serviços e articular o seu impacto sobre os indivíduos e sobre a comunidade em geral
- melhorar as abordagens avaliativas, p. ex., concepção de questionários
- tirar conclusões a partir de dados existentes, p. ex., inquéritos e folhas de sugestões
- comunicar com colegas, financiadores, avaliadores e decisores políticos relativamente às
- diversas formas de impacto sobre a aprendizagem
- desenvolver a sensibilidade e a prática dos funcionários na promoção da aprendizagem

- conceber melhores experiências e espaços motivadores da aprendizagem
- valorizar as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos utilizadores” (ENTITLE, 2009e, 10)

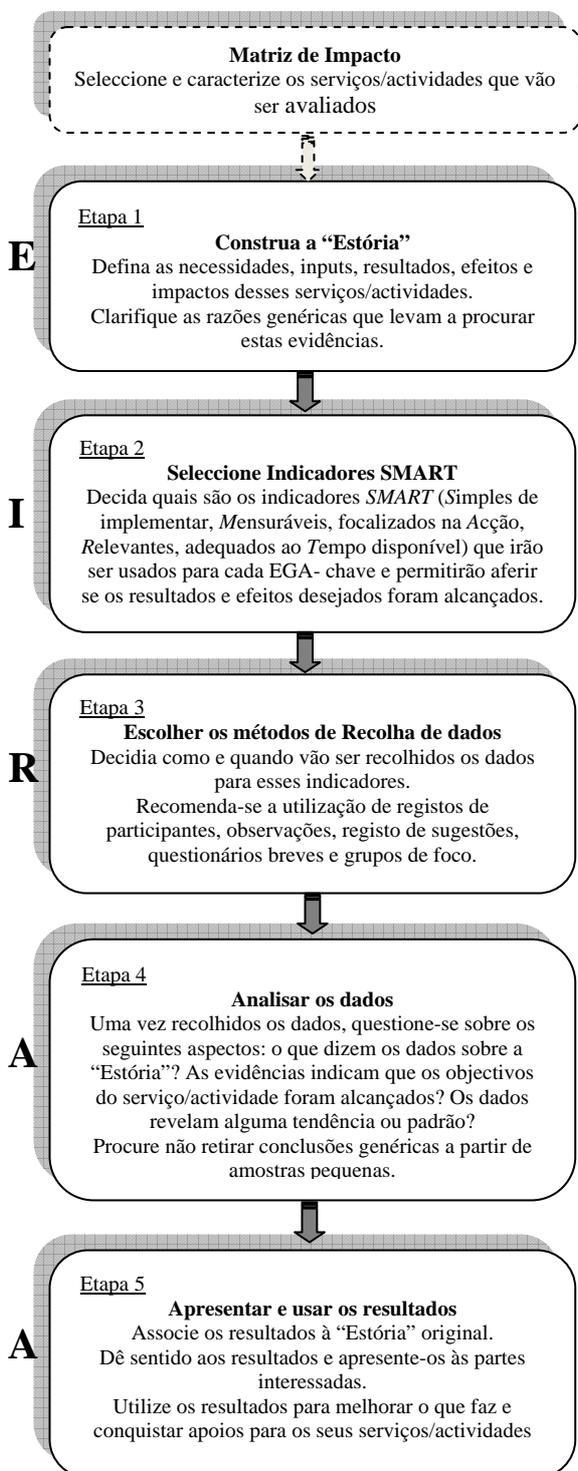


Figura 1: Metodologia para avaliação de efeitos/impactos das bibliotecas na aprendizagem

IDENTIFICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

A identificação e disseminação de boas práticas (ou práticas de sucesso) constitui uma estratégia de inovação e melhoria contínua organizacional. “Em suma, uma boa prática é primeiro uma boa ideia que surge intuitivamente como solução a um estado de partida problemático, e que terá de ser operacionalizada de encontro aos resultados que se pretendem atingir. É desejável para defender a sua aplicação, que a prática tenha demonstrado um comportamento eficaz noutra organização elevando-a a um estado superior” (BERLENGA, 2002, p.40)

É, assim, essencial que as inúmeras boas práticas, ferramentas, serviços específicos e abordagens que têm vindo a ser desenvolvidas pelas bibliotecas públicas para promoverem a aprendizagem sejam amplamente divulgadas, garantindo que a sua presença se torne incontornável na definição das políticas e estratégias na área da Aprendizagem ao Longo da Vida. Nesse sentido, cada uma das seis Linhas de Orientação produzidas pelo Projecto ENTITLE apresenta um conjunto seleccionado de boas práticas europeias.

Para cada uma das áreas-chave de intervenção que foram anteriormente discutidas, apresentamos seguidamente três exemplos significativos das boas práticas identificadas.

Área-chave de intervenção: estratégias, políticas e defesa das bibliotecas públicas e da ALV

Boas Práticas	Caracterização
ABM Utvikling (Autoridade Norueguesa para Arquivos, Bibliotecas e Museus) www.abm-utvikling.no	Consultoria e organização executiva para o Ministério da Cultura e dos Assuntos Eclesiásticos, bem como relativamente aos campos especializados dos arquivos, bibliotecas e museus. Consultoria também para outros ministérios, particularmente o Ministério da Educação e da Investigação, ao qual pertencem todas as bibliotecas e museus universitários, operando a um nível sobretudo estratégico.
Conselho de Museus, Bibliotecas e Arquivos (Reino Unido) http://www.mla.gov.uk/	Agência responsável pela defesa e apoio estratégicos das bibliotecas públicas que estabeleceu a ALV como uma das suas principais prioridades.
Programa Global Libraries da Fundação Bill & Melinda Gates http://gatesfoundation.org/topics/Pages/libraries.aspx	Este programa tem vindo a trabalhar em parceria com entidades nacionais no sentido de apoiar iniciativas de Acesso Público à Informática de grandes dimensões em bibliotecas públicas de diversos Estados-Membros (Bulgária, Letónia, Lituânia, etc.)

Figura 2: Exemplos de Boas Práticas

(Fonte: Directriz 1)

Área-chave de intervenção: ambiente de aprendizagem

Boas Práticas	Caracterização
<p>Dinamarca Ambientes de Aprendizagem Híbridos nas Bibliotecas Públicas de Aarhus. http://presentations.aakb.dk/laering/html/in_english.html</p>	<p>Este projecto centra-se no novo papel da biblioteca pública dentro de uma sociedade de aprendizagem e conhecimento. O seu objectivo é contribuir para uma exploração da forma como a biblioteca pode apoiar o processo de aprendizagem dos cidadãos e as suas actividades enquanto participantes activos numa sociedade democrática.</p> <p>A ideia central do projecto é a mudança paradigmática do papel dos funcionários: uma mudança da noção da biblioteca pública como fornecedor de recursos de informação para a ideia duma biblioteca como um parceiro activo dos processos de aprendizagem dos cidadãos.</p>
<p>Portugal <i>Programa ULISSES: Desenvolvimento de Competências em Literacia da Informação na Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa</i> - http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=1225</p>	<p>Este programa, desenvolvido tendo como principal referência as linhas de orientação contidas no documento <i>IFLA International Federation of Library Associations- Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning</i> (2006), visa criar oportunidades para os utilizadores desenvolverem as suas competências de literacia da informação num ambiente informal. O desenvolvimento das competências básicas das TIC é uma das áreas abrangidas por este programa.</p>
<p>Reino Unido <i>Idea Stores</i> http://www.ideastore.co.uk/en/home</p>	<p>Este projecto combina o melhor das bibliotecas e serviços de informação tradicionais com oportunidades de ALV de primeira linha em espaços confortáveis e agradáveis, para além de oferecer 900 cursos que vão desde TIC ou Cuidados Infantis a Cursos de Línguas ou actividades práticas e eventos como a Celebração do Ano Novo Chinês ou o Clube dos Empregos.</p>

Figura 3: Exemplos de Boas Práticas

(Fonte: Directriz 6)

Área-chave de intervenção: recursos

Boas Práticas	Caracterização
<p>Grécia Projecto “Magic Box” http://blog.libver.gr/en/?page_id=26</p>	<p>A Biblioteca Pública de Veria conseguiu atrair para si financiamentos graças ao projecto “Magic Box”, totalmente patrocinado pela Fundação Stavros Niarchos:</p>
<p>Eslovénia Centros de Aprendizagem Independente Rede de pontos de ‘intercâmbio de conhecimentos’ Novo edifício da biblioteca</p>	<p>Os ‘Centros de Aprendizagem independente’ existentes em inúmeras bibliotecas públicas são financiados em parte pela Agência de Educação para Adultos, e em parte por fundos estruturais. A rede de pontos de ‘intercâmbio de conhecimentos’ é financiada pela Agência de Educação para Adultos. Alguns destes pontos estão sedeados em bibliotecas públicas. O novo edifício da biblioteca de Ljubljana foi co-financiado por uma empresa comercial.</p>
<p>Dinamarca Rede <i>Citizen.dk</i> https://www.borger.dk/OmBorgerDK/Otherlanguages/Sider/Engelsk.aspx</p>	<p>Esta rede visa ensinar os cidadãos a utilizar soluções <i>self-service</i> digitais. As bibliotecas trabalham para este fim em cooperação com a <i>Citizen.dk</i> e, aqui, o processo passa inicialmente por dar formação a alguns funcionários da biblioteca, que estarão depois em condições para ensinar os próprios colegas, fazendo assim com que grande parte dos funcionários passem a reunir as condições necessárias para ensinar os cidadãos a utilizar este tipos de soluções digitais.</p>

Figura 4: Exemplos de Boas Práticas

(Fonte: Directriz 4)

Área-chave de intervenção: avaliação dos impactos das bibliotecas públicas na aprendizagem

Boas Práticas	Caracterização
<p>Reino Unido Estudos nacionais com base no modelo EGA http://www.entitlell.eu/eng/Assessment-Framework</p>	Investigação de âmbito nacional recorrendo ao modelo EGA. Estes estudos têm incidido sobretudo em museus, confirmando, todavia, a aplicabilidade e utilidade do quadro de referência EGA.
<p>Dinamarca Avaliações de projectos na área da ALV http://www.bibliotekogmedier.dk/nvheder/nvt-fra-biblioteksomraadet/artikel/nuerprojektdatabasen-over-udviklingsprojekter-en-realitet-1/ e http://udviklingspuljeprojekter.bibliotekogmedier.dk/</p>	Avaliações de projectos relevantes da Dinamarca podem ser consultadas no sítio Web da Agência Dinamarquesa para Bibliotecas e Media
<p>Letónia, Lituânia Pesquisa sobre o impacto do Acesso Público a Computadores em bibliotecas públicas,</p>	Uma abordagem, um quadro de referência e uma síntese dos métodos utilizados na pesquisa orientada para o impacto do Acesso Público a Computadores em bibliotecas públicas aplicados a estudos levados a cabo no âmbito dos projectos “Third Father’s Son” na Letónia e “Libraries for Innovation” na Lituânia, ambas com o apoio do programa <i>Global Libraries</i> e da Fundação Bill & Melinda Gates.

Figura 5: Exemplos de Boas Práticas

(Fonte: Directriz 5)

Note-se que a importância estratégica da partilha e disseminação de boas práticas em áreas de interesse emergente tais como a do papel das bibliotecas públicas na ALV é realçada através da Recomendação 6: “A Comissão Europeia deve continuar a apoiar a cooperação transnacional, os projectos em parceria e a troca regular de informação envolvendo as bibliotecas públicas e as suas associações (...). Os potenciais benefícios para a Europa, para os governos nacionais e para as bibliotecas públicas são consideráveis.” (ENTITLE, 2009h).

E AGORA?

As recomendações ENTITLE são claras, indicando as estratégias que devem ser prosseguidas quer pelas “entidades decisoras e financiadoras”, quer pelos “gestores e defensores” das bibliotecas públicas. Ora, pensando no **actual** sistema biblioteconómico português e, em particular, no subsistema de bibliotecas públicas, parece estar reservado à Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas o papel principal na defesa e promoção do posicionamento destas organizações no território da ALV, nomeadamente:

- garantindo que as bibliotecas públicas são consideradas na definição de políticas e iniciativas do Governo e dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Segurança Social no âmbito da ALV;
- redesenhando o modelo de biblioteca pública que apoia e incentiva (por exemplo, através dos programas-tipo) de modo a que esta seja, cada vez mais, um “Núcleo Local de Aprendizagem”;
- divulgando junto dos profissionais das

bibliotecas públicas as Recomendações e as Directrizes ENTITLE;

- incentivando os profissionais das bibliotecas públicas a aplicarem os princípios da gestão baseada em evidências às iniciativas que desenvolvem na área da ALV, recorrendo nomeadamente à utilização do *Quadro de Referência para Avaliação de Impactos* do projecto ENTITLE.

Em relação às associações profissionais da área da Informação-Documentação, em especial à BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, podemos esperar que contribuam para a valorização do papel social das bibliotecas na ALV intervindo aos seguintes níveis:

- defesa da utilidade e valor social das bibliotecas públicas para a ALV junto das instancias governamentais portuguesas;
- colaboração ou estreitamento do trabalho colaborativo com associações de bibliotecas e/ou de profissionais de Informação-Documentação homólogas, tais como a EBLIDA, na área da ALV;
- disponibilização de uma oferta formativa que vá de encontro ao perfil de competências de um profissional de uma biblioteca que seja um “Núcleo Local de Aprendizagem”.

Notas

[1] O Grupo de Trabalho do Projecto ENTITLE da CML/Divisão de Gestão de Bibliotecas foi constituído por Leonor Gaspar Pinto (coord.) e Marta Marques, e

ainda, para o teste da metodologia de avaliação de impactos, por Álvaro Fernandes, César Ferreira, Maria José Leite e Paulo Silva.

[2] O sítio Web do Projecto ENTITLE está disponível em: <http://entitlelll.eu/>

[3] Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F5235%2F47430%2Fversion%2F8%2Ffile%2FENTITLE%2BRecommendations%2B%2528FC%2BDraft%2B%2B9.10.09%2529PT.pdf>

[4] O conceito de “Local Learning Hub” está associado à criação de entidades, inicialmente de pequena dimensão, que geram ambientes de aprendizagem inovadores e apoiam grupos locais de "activistas da aprendizagem" a desenvolver, orientar, pesquisar e ajudar os outros a experimentar modelos de aprendizagem adequados e bem sucedidos (PAPER e CAVALLO, 2000)

REFERÊNCIAS

BERLENGA, I. (2002) – *Boas práticas: da identificação à disseminação*. Lisboa: INOFOR.

COMUNIDADE EUROPEIA. Comissão (2007) - *Iniciativa Europeia i2010 sobre Info-Inclusão "Participar na Sociedade da Informação"* [Em linha]. Bruxelas: CCE. [Consult. 4 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.umic.pt/images/stories/publicacoes200710/comm_native_com_2007_0694_f_pt_acte.pdf

ENTITLE (2009) – *Breve introdução às directrizes* [Em linha]. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F5437%2F47400%2Fversion%2F9%2Ffile%2FIntroducao.pdf>

ENTITLE (2009a) – *Directriz 1* [Em linha]: *estratégias, políticas e defesa das bibliotecas públicas na Aprendizagem ao Longo da Vida*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F4786%2F47304%2Fversion%2F33%2Ffile%2FENTITLE%2BDirectriz%2B1.pdf>

ENTITLE (2009b) – *Directriz 2* [Em linha]: *as bibliotecas e o contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F4952%2F47326%2Fversion%2F32%2Ffile%2FENTITLE%2BDirectriz%2B2.pdf>

ENTITLE (2009c) – *Directriz 3* [Em linha]: *planeamento e gestão dos serviços de aprendizagem*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F5172%2F47384%2Fversion%2F18%2Ffile%2FENTITLE%2BDirectriz%2B3.pdf>

ENTITLE (2009d) – *Directriz 4* [Em linha]: *recursos*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F5089%2F47388%2Fversion%2F22%2Ffile%2FENTITLE%2BDirectriz%2B4.pdf>

ENTITLE (2009e) – *Directriz 5* [Em linha]: *avaliação*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F4857%2F47392%2Fversion%2F22%2Ffile%2FENTITLE%2BDirectriz%2B5.pdf>

ENTITLE (2009f) – *Directriz 6* [Em linha]: *o ambiente de aprendizagem*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F5144%2F47396%2Fversion%2F24%2Ffile%2FENTITLE%2BDirectriz%2B6.pdf>

ENTITLE (2009g) – *Impact Assessment Framework* [Em linha]. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F4239%2F33457%2Fversion%2F2%2Ffile%2FFramework%2Bto%2BAssess%2BImpact%2Bof%2BLibraries%2Bon%2BLearning.pdf>

ENTITLE (2009h) – *Recomendações* [Em linha]. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?url=http%3A%2F%2Fentitlelll.eu%2Fpor%2Fcontent%2Fdownload%2F5235%2F47430%2Fversion%2F9%2Ffile%2FENTITLE%2BRecommendations%2B%2528FC%2BDraft%2B%2B9.10.09%2529PT.pdf>

FERNANDES, A. [et al.] (2009) – *Avaliação do impacto da hora do conto* [Em linha]: *experiência de aplicação da metodologia EIRAA*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: http://blx.cm-lisboa.pt/fotos/gca/avaliacao_do_impacto_da_hora_do_conto_19307149134aded8d39ba66.pdf

FERREIRA, C. [et al.] (2009) – *Programa ULISSES* [Em linha]: *desenvolvimento de ambientes de aprendizagem e avaliação de impactos*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: http://blx.cm-lisboa.pt/fotos/gca/apresentacao_impact_ulisses_20120259654aded3141fedb.pdf

ISO/TR 28118 (2009) - *Performance indicators for national libraries*.

NP ISO 11620 (2004) – *Indicadores de desempenho de bibliotecas*.

PAPERT, S.; CAVALLO, D. (2000) – *Entry point to twenty first century learning*. In MIT Media Laboratory. Future of Learning Group - *The Learning Hub*. [Consult. 5 Fev. 2010]. Disponível em: <http://learning.media.mit.edu/learninghub.htm>